

Qualidade de vida após assistência em cuidados intensivos pediátricos

Francisco Cunha, Clara Tavares, Farelle Neves, António Marques, Luís Almeida Santos, Altamiro da Costa-Pereira, DAIP-CIP*

INTRODUÇÃO:

A melhoria contínua da qualidade assistencial em unidades de cuidados intensivos pediátricos (UCIP) tem-se vindo a traduzir por uma diminuição da taxa de mortalidade. Contudo, a avaliação da qualidade assistencial não se restringe à mortalidade, sendo cada vez mais importante a avaliação da morbilidade associada aos cuidados prestados, bem como a qualidade de vida dos sobreviventes.

Em Março de 2001, iniciou-se um projecto de avaliação prospectiva da qualidade de vida das crianças admitidas em três UCIP Portuguesas – H. D. Estefânia (Lisboa), H. Pediátrico de Coimbra e H. S. João (Porto) – no âmbito do projecto DAIP-CIP*, subsidiado pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia (POCTI/ESP/41472/2001) e FEDER, com a duração de três anos.

OBJECTIVOS:

No presente estudo pretendemos dar a conhecer os principais resultados, preliminares, da avaliação da qualidade de vida das crianças nestas três UCIP.

MATERIAL E MÉTODOS:

A avaliação da qualidade de vida, em crianças com idade maior ou igual a 6 anos, foi efectuada através do questionário Health Utilities Index Mark 3 (HUI3), que consiste em 40 perguntas sobre um conjunto de oito atributos (Visão, Audição, Fala, Mobilidade, Destreza Manual, Estado Emocional, Cognição e Dor).

O HUI3 foi aplicado por entrevista, respondido por alguém próximo do indivíduo (prox), prospectivamente, em dois períodos distintos: logo após a admissão em UCIP e seis meses após esta data. Simultaneamente, foram recolhidos dados demográficos da população no âmbito mais alargado do projecto DAIP-CIP. Os vários atributos e o estado global de saúde foram avaliados em cada momento e foi, ainda, avaliada a sua variação.

Os atributos avaliados variam entre 0 e 1, numa escala contínua, onde a ausência do respectivo atributo é representada por 0 e a presença totalmente funcional é representada por 1.

O valor do HUI3 global varia entre -0,36 e 1,0 em que 0 = "morte", 1 = "estado de saúde perfeito" e os valores negativos representam um estado de saúde "pior que morto". Em relação ao estado de saúde, consideramos que a criança "piojou" quando a diferença entre os valores do primeiro e do segundo questionário foi <-0,05, "manteve" se [-0,05 ; 0,05] e que "melhorou" se >0,05.

Os questionários foram realizados às crianças admitidas nas três UCIP entre 01/05/2002 e 29/02/2004.

Foi utilizado o teste estatístico de Qui-quadrado de Pearson, tendo sido considerado um nível de significância de 0,05. A análise foi efectuada com o software de análise de dados SPSS® v.12.0 (Statistical Package for the Social Sciences).

Quadro 1: Média e desvio padrão (DP) das pontuações obtidas nos atributos e score global do HUI3 das 151 entrevistas pré e após admissão.

	Pré		Pós	
	média	(DP)	média	(DP)
Visão	0,95	(0,16)	0,92	(0,21)
Audição	0,99	(0,08)	0,98	(0,10)
Fala	0,93	(0,23)	0,91	(0,25)
Mobilidade	0,87	(0,32)	0,85	(0,34)
Destreza manual	0,91	(0,27)	0,89	(0,29)
Estado emocional	0,90	(0,20)	0,86	(0,24)
Cognição	0,89	(0,25)	0,81	(0,28)
Dor	0,83	(0,31)	0,86	(0,28)
Global	0,70	(0,38)	0,63	(0,39)

Quadro 2: Frequências relativas (%) das diferenças entre as pontuações obtidas nos atributos e score global do HUI3 pré e após admissão.

	Visão n=142	Audição n=142	Fala n=149	Mobilidade n=149	Destreza manual n=150	Estado emocional n=146	Cognição n=144	Dor n=148	Global n=130
Piorou	8	2	11	7	9	31	37	20	44
Manteve	89	98	86	84	85	48	50	52	25
Melhorou	3	0	3	9	6	21	13	28	31

*DAIP-CIP: Desenvolvimento e Avaliação de Índices de Prognóstico (mortalidade e morbilidade) em Cuidados Intensivos Pediátricos em Portugal. Investigadores: Altamiro da Costa Pereira, Armando Teixeira Pinto (Serviço de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto); António Marques, Deolinda Barata, Sérgio Lamy (H. D. Estefânia – Lisboa); Leonor Carvalho, Farelle Neves, Fernanda Rodrigues (H. Pediátrico de Coimbra); Ana Rosa Lopes, Francisco Cunha, Luís Almeida Santos, Teresa Cunha Mota (H. S. João – Porto). Boileira: Clara Tavares. (<http://daipcip.med.up.pt>)

RESULTADOS:

Neste período foram avaliadas 151 crianças. No quadro 1 apresenta-se a média (Desvio Padrão) para cada atributo e para o valor do HUI 3 global. Os atributos Mobilidade, Destreza Manual, Fala, Visão e Audição mantiveram-se inalterados na grande maioria das crianças (84 a 98%). A Cognição, Estado Emocional e Dor foram os atributos em que se verificou maior variação do estado de saúde, com agravamento em 37, 31 e 20% dos casos e melhoria em 13, 21 e 28% dos casos, respectivamente. A maioria (56%) das crianças manteve ou melhorou o seu estado de saúde/HUI3 global (quadro 2). A avaliação por sexo e por idade (72-126 vs 127-216 meses) - figura 1 - não mostrou diferenças com significado estatístico na avaliação Global ($p=0,883$ e $p=0,566$, respectivamente), assim como na avaliação de cada um dos seus oito atributos. A avaliação por grupo diagnóstico (Pós-operatório Electivo, Trauma e Outro) mostrou a existência de diferenças estatisticamente significativas em termos globais ($p=0,001$) - figura 1 - e nos atributos Estado emocional ($p=0,007$), Cognição ($p=0,005$) e Dor ($p=0,002$), tendo os piores resultados sido obtidos no grupo das crianças vítimas de trauma (quadro 3).

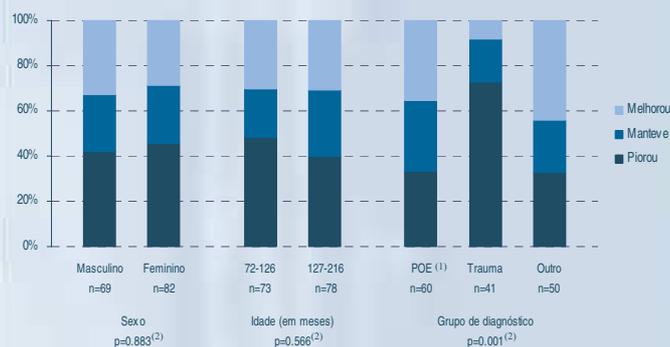


Figura 1: Frequências relativas (%) das diferenças entre as pontuações obtidas no score global do HUI3 pré e após admissão por sexo, idade e grupo de diagnóstico. (1) POE: Pós-operatório electivo; (2) Teste do Qui-quadrado de Pearson.

Quadro 3: Frequências relativas (%) das diferenças entre as pontuações obtidas nos atributos do HUI3 pré e após admissão relativamente ao grupo de diagnóstico.

	Grupo de diagnóstico			p ⁽²⁾
	POE ⁽¹⁾ n=60	Trauma n=41	Outro n=50	
Visão				
Piorou	5	10	11	0,858
Manteve	91	88	87	
Melhorou	4	3	2	
Audição				
Piorou	0	5	2	0,222
Manteve	100	95	98	
Melhorou	0	0	0	
Fala				
Piorou	7	13	16	0,420
Manteve	90	88	80	
Melhorou	3	0	4	
Mobilidade				
Piorou	8	7	6	0,225
Manteve	80	93	82	
Melhorou	12	0	12	
Destreza manual				
Piorou	5	10	12	0,202
Manteve	85	90	82	
Melhorou	10	0	6	
Estado emocional				
Piorou	22	43	31	0,007
Manteve	52	55	38	
Melhorou	26	3	31	
Cognição				
Piorou	26	61	29	0,005
Manteve	60	32	53	
Melhorou	14	7	18	
Dor				
Piorou	22	24	15	0,002
Manteve	51	68	40	
Melhorou	27	7	46	

(1) POE: Pós-operatório electivo; (2) Teste do Qui-quadrado de Pearson.

CONCLUSÃO:

Os atributos Cognição, Estado Emocional e Dor são aqueles em que se verificam maiores variações temporais, as quais parecem estar dependentes da patologia que motivou a admissão na UCIP.

Apesar de preliminares, estes resultados permitem-nos concluir que a maioria das crianças que necessita de cuidados intensivos pediátricos beneficia da sua prestação, justificando assim a utilização destes dispendiosos recursos.